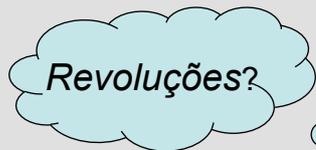


# História da Psicologia



# História da Psicologia

escolas/correntes/movimentos



*Estruturalismo*

*Funcionalismo*

*Behaviorismo*

*Gestalt* (Teoria da forma)

*Cognitivismo*

*Teorias da aprendizagem social*

*Humanismo*

*Psicanálise*

*Evolucionismo*

# História da Psicologia

## áreas disciplinares

Psicologia do desenvolvimento

Psicologia experimental

Psicologia social

Psicofisiologia

Psicologia cognitiva

Psicometria

Psicologia forense

Psicogerontologia



# História da Psicologia

## Início da *psicologia moderna*

A designação *psicologia moderna* é usada para nomear a psicologia que se tornou *autônoma da filosofia*.

Parte da história da psicologia retrata o desenvolvimento de *métodos, teorias, objectos* (de estudo) que surgem com o intuito de tornar *mais fidedigno* (*objectivo?*) o estudo do *comportamento* (em sentido lato) humano.

Convencionou-se referir o período no final do séc. XIX - com a criação do 1º laboratório de psicologia experimental, em Leipzig, por Wundt, em 1879 - como o “nascimento” formal da psicologia científica.

“É sempre um pouco arbitrário assinalar começos absolutos em ciência e a psicologia não escapa à regra” (in Jesuíno, 1994, p.7)

## História da Psicologia

Admitindo a criação do laboratório de Leipzig como o “início” da Psicologia científica, impõem-se as seguintes questões:

- *O que* se estudava nesse laboratório? (i.e. qual o *objecto*?);
- *Como* se estudava? (i.e. qual o *método*?);
- *Porque* era esse o objecto & método?

Muita da história da psicologia retrata a dialéctica *objecto/método*

Não se compreende, todavia, o valor atribuído a Leipzig sem ter em conta os antecedentes (da psicologia científica).

Pode-se admitir que a distinção entre a incipiente “psicologia moderna” (dos finais séc. XIX) e os seus antecedentes (filosóficos) está menos nas questões colocadas (sobre a natureza humana) do que nos **métodos** utilizados na busca de respostas.

## História da Psicologia

(algumas) influências filosóficas [1]

Recuando “um pouco”

Dos séc. XV a XVII (início, 1600) - período conhecido por **Renascimento** (= retornar ao método de investigação sem preconceitos/interdições), na Europa dá-se um movimento progressivo de contração no **Homem** (digamos, “sem alma”), em detrimento de Deus.

↓  
“Se o Homem possui capacidades de raciocínio, por que não usá-las?”  
“Se o Homem tem capacidades para experimentar prazer, por que não senti-lo?”  
“Afim, *Deus* deu-lhe essas capacidades por alguma razão, ...”

Esta atitude (geral) traduz-se no **humanismo** (deste período - *Renascimento*) tudo: o que diz respeito ao Homem interessa analisar ...

# História da Psicologia

## (algumas) influências filosóficas [2]

*Recordando alguns exemplos* [no campo de diferentes críticas e “descobertas” que abalam as “verdades” (e.g. há 7 corpos celestes no sistema solar,; a Terra é o centro do Universo, o Homem foi criado à imagem de Deus - literalmente] a Igreja:

- **Copérnico** (1473-1543) - da teoria geocêntrica para a heliocêntrica;
- **Kepler** (1571-1630) - matemático, astrónomo, teólogo, estudo da visão, etc: leis sobre o movimento dos planetas em torno do sol, que seriam essenciais a
- **Newton** (1642-1727) para a lei da gravitação.
- **Galileu** (1564- 1642) - físico, astrónomo, centros de gravidade traduzidos em fórmulas matemáticas. Cria o telescópio (o universo povoa-se de estrelas, características da Lua, etc.). Defende a teoria de Copérnico (embora os argumentos não fossem os melhores).

Enfim, estes são alguns nomes que exemplificam o espírito da época (séc. XVI e XVII que incentiva o poder da *observação empírica*, a *curiosidade* e *experimentação*, que persiste até hoje).

# História da Psicologia

## (algumas) influências filosóficas [3]

Como se fizeram sentir essas influências?

[entre outras]

- **O espírito mecanicista** (fascínio do séc. XVII = “milagre da máquina”, e.g. relógio mecânico, estátuas de pedra = **determinismo** =todo o acto é determinado por acontecimentos passados);**reducionismo** =o funcionamento de qq. estrutura pode ser compreendido por meio da análise e redução ao mais simples componente/elemento).

O universo visto como uma “grande máquina” que se pode “desmontar” em peças para compreender.

- A influência do pensamento de **R. Descartes** (nomeadamente da posição do **dualismo**, que “nunca” deixará de “ensombrar” a psicologia, ...);

- A influência do **Empirismo** (do séc. XVII e XVIII); enquanto concepção ou mentalidade que influencia pensadores inculcando-lhes um espírito *experimentalista*. Qd. voltado para o **estudo da mente** defende que esta se desenvolve por *acumulação progressiva das experiências sensoriais* infl. no desenvolvimento da psicologia.

# História da Psicologia

(algumas) influências do campo da fisiologia [1]

- Destaque para “o papel do observador humano”. Nos finais do séc. XVIII - Posteriormente, **Bessel** (1820) descreve os “erros individuais” e “constantes” nas medições dos astrónomos. Daí ressaltam duas ideias: 1) influência das características individuais nas medições; 2) necessidade de medir/explicar a particularidade de cada um.
- Retoma a ideia de **Locke** da “natureza subjectiva” da percepção (dizendo que nem sempre há correspondência directa entre a natureza do objecto e a percepção que se tem dele) - mas com Locke tal é (ainda) meramente **especulativo**.

Surge então a **psicofísica** - estudo da relação entre os estímulos e as sensações, procurando integrações quantitativas dessas relações.

“Nasce” com **Fechner** (1801-1887) - e na época pensou-se que estava aberto o caminho para *definir todas as ligações entre o corpo e a mente*.

# História da Psicologia

(algumas) influências do campo da fisiologia [2]

- Influência dos estudos da **estrutura anatómica do sistema nervoso** - (tb. ao longo do séc. XIX.) descobre-se a organização dos *tecidos nervosos* = as fibras nervosas são compostas por estruturas separadas (neurónios), que se uniriam em pontos determinados (sinapses) → fortalece uma **concepção elementarista / associacionista**.
- Tal sistema de células contíguas é percorrido por impulsos eléctricos e (ao contrário do que se pensara) **Helmholtz** mostra que a sua velocidade se pode **medir** (inúmeras experiências sobre *tempos de reacção*).
- **Helmholtz** influencia a psicologia indirectamente - ele próprio só se interessava pela *medição* (em si mesma) e não eventual significado psicológico da mesma.

## História da Psicologia

(algumas) influências do campo da fisiologia [3]

- Influência dos conhecimentos respeitantes ao **cérebro** - tb. no decurso do séc. XIX - viriam a influenciar indirectamente o “nascimento” da psicologia, e tb. eles conduzem a uma visão **elementarista**.

Tendo-se admitido, com Descartes, que o cérebro era o “órgão do pensamento” compreende-se a transição de uma crença metafísica no papel da *alma*, como orientadora do comportamento humano, para o do cérebro. [Note-se porém que a tese da imaterialidade da alma e sua influência não desaparece abruptamente, mesmo no campo das ciências do cérebro].

Os excessos da **frenologia** - [antiga teoria que considerava a conformação do cérebro e suas protuberâncias como indicadores das faculdades do indivíduo] e.g. **F. Gall** - elabora uma lista de 27 faculdades morais e intelectuais (admitindo que pode haver mais) e atribui a cada uma delas uma **localização cerebral**.

## História da Psicologia

(algumas) influências do campo da fisiologia [4]

- **Gall** pode ser tomado como exemplo não só das **concepções atomistas** que influenciarão a psicologia como dos excessos que se foram cometendo à luz da “objectividade” e “quantificação” científicas.

Pretendia analisar as *funções do cérebro* e *localizá-las*, sem recorrer à *introspecção* = era necessário pôr de parte a filosofia especulativa e assumir o *estudo natural* das faculdades mentais.

Gall localiza a zona da memória de palavras e o sentido da fala nas regiões frontais - próximo da localização que hoje se lhes atribui - mas no que se refere à sua topografia geral é fantasia.

Será **P. Broca** quem, de modo diferente, reabilita a tese das “localizações” cerebrais - identificando o *centro da fala*. Porém, as interpretações que se farão serão ainda muito “**elementaristas**” e **simplistas**.

Dir-se-á que os anos 1900 são a “época das localizações cerebrais” & ao longo de anos manteve-se acesa luta entre “*localizacionistas*” e “*unitaristas*”.

# História da Psicologia

influências filosóficas & influências do campo da fisiologia  
(anterior aos finais do séc. XIX) - o que nos dizem?

Indo além das particularidades dos diferentes momentos (históricos) do pensamento, defrontamo-nos, sempre com a influência subjacente do *zeitgeitz* da época.

Alterna-se a crença na “força” da *alma & corpo*; ou, posteriormente, da *razão & informação sensorial*; ou ainda, do *pensamento & funções fisiológicas/orgânicas*.

Em todos estes momentos deparamo-nos com *oposições, clivagens, intransigências, excessos*, ditados pela “moda intelectual” da época. Oposições que têm, aliás, o mérito de impulsionar o desenvolvimento científico.

E hoje?

## História da Psicologia da alternância entre integração/exclusão das *variáveis do sujeito*

- Abreu (e.g., 1990) – refere que a “história da psicologia científica”, traduz sucessivas tentativas de integração/minimização do papel do sujeito no comportamento.
- Traduz esta tese as tentativas dos primeiros “momentos de cientificação” da Psicologia, incorporarem “variáveis subjectivas” (i.e. individuais) de forma “objectiva”.
- A tese do autor é de que “o reconhecimento progressivo do papel desempenhado pelo sujeito na determinação do comportamento assinala a superação de uma lacuna significativa comum aos dois primeiros períodos ou ‘momentos’ da cientificação da Psicologia, lacuna que designamos por *dessubjectivação do psiquismo* ou do *comportamento*” (Abreu, 1990, p.16 – in *Psychologica*, nº3)

## História da Psicologia da alternância entre integração/exclusão das *variáveis* do *sujeito*

- Quais serão esses dois “momentos”(de cientificação da psicologia) de que fala o autor?
- O “primeiro momento” refere-se ao início da experimentação em psicologia, tal como foi feita, por exemplo, por **Fechner** (1860), **Wundt** (1874), ou **Ebbinghaus** (1885) – é a “*dessubjectivação do psiquismo*” (de que fala Abreu);
- O “segundo momento” dá-se com o behaviorismo de **Watson** (1913), que, num outro contexto, exclui também as variáveis individuais do campo de estudo da psicologia, operando também uma “*dessubjectivação total do comportamento*” ao excluir qualquer intervenção do sujeito na determinação do seu comportamento, já que este é (aqui) determinado exclusivamente por estímulos externos.

## História da Psicologia da alternância entre integração/exclusão das *variáveis* do *sujeito*

- Como se opera a superação dessa “exclusão” das variáveis individuais?
- Ela encontra-se expressa, e.g., no movimento da “Psicologia da forma”(ou *Gestaltheorie*), ao incluir – com carácter de necessidade – o papel “construtor” do sujeito na “leitura da realidade” (ou seja, o sujeito “dota” de significado o que vê e/ou vivência) .  
“Estamos aqui na origem da categoria epistemológica da *interacção* que permitiu a substituição da *análise elementarista associacionista* – que dominou os dois primeiros ‘momentos’ de constituição da psicologia como ciência – pela análise *estrutural, relacional ou interaccionista*, na descrição e explicação dos processos psicológicos e do comportamento” (Abreu, 1990, p. 22).